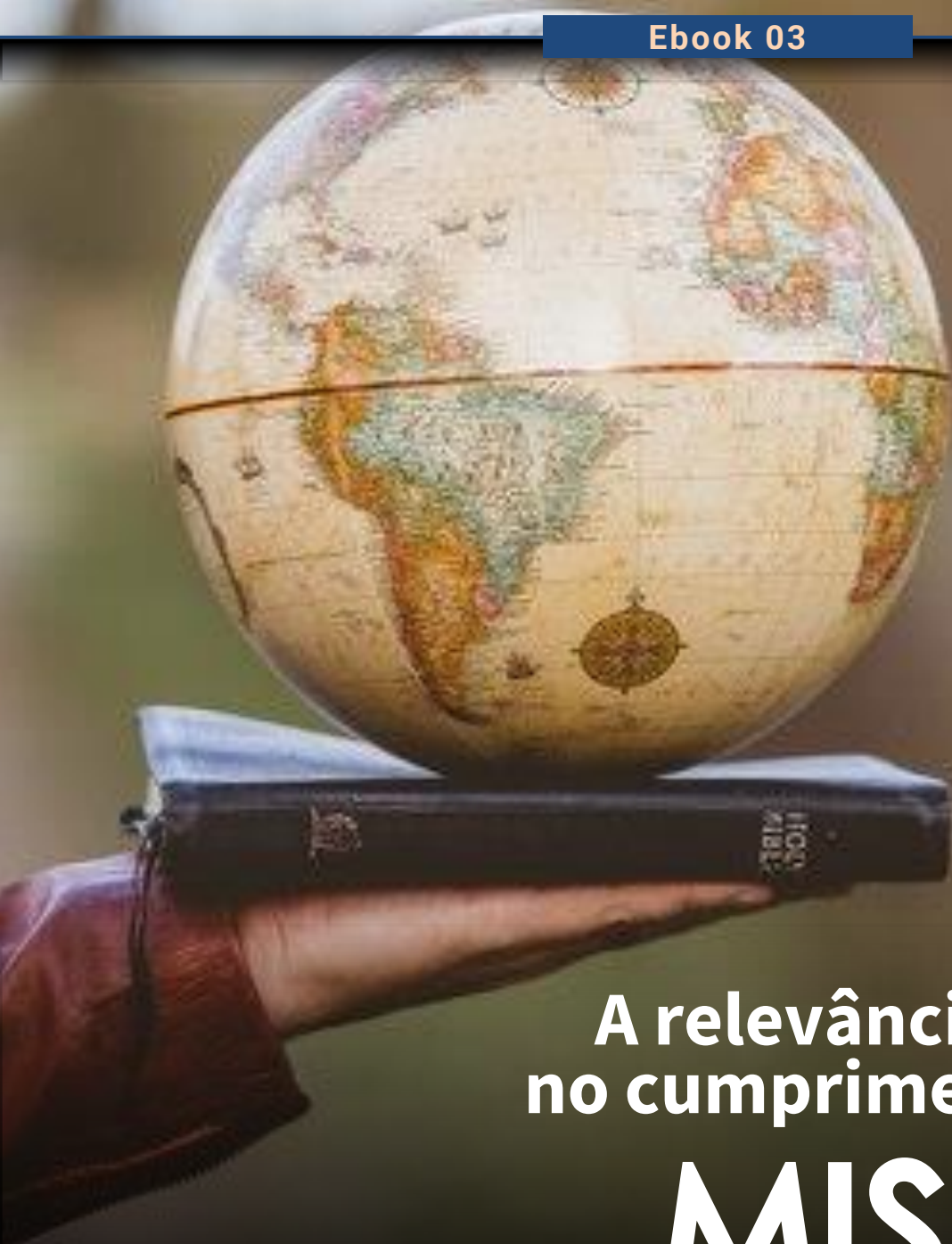


A RELEVÂNCIA DA IGREJA, SUA ESSÊNCIA E MISSÃO

Ebook 03



A relevância da Igreja
no cumprimento de sua
MISSÃO



FAÇA UMA DOAÇÃO PARA ONG PROMESSA

Chave Pix CNPJ
55.322.384/0001-50
Associação Promessa

www.promessa.org.br



www.marcojunior.com.br



[@pr.marco.junior](https://www.instagram.com/pr.marco.junior)



[@pastormarcojunior](https://www.facebook.com/pastormarcojunior)



[@prmarcojunior](https://twitter.com/prmarcojunior)



[@pastormarcojunior](https://www.youtube.com/pastormarcojunior)



TEXTO DE REFERÊNCIA

ATOS 13

1 E, na Igreja que estava em Antioquia, havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé e Simeão, chamado Níger, e Lúcio, cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo.

2 E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.

3 Então, jejuando, e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram.

4 E assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.

5 E, chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus; e tinham também a João como cooperador.

SUMÁRIO

Introdução

1. Missão para com o mundo
 1. Evangelizar o mundo
 2. Evangelização local
 3. Evangelização mundial
2. Missão consigo mesma
 1. Edificar seus membros
 2. Cuidar dos seus membros
 3. A missão social da Igreja
3. Missão para com Deus
 1. Adoração no Velho Testamento
 2. Constituindo uma casa para habitação de Deus
 3. Seguindo o exemplo da Igreja Primitiva

Conclusão



Lição 03

INTRODUÇÃO

A lição que estudaremos hoje tem como objetivo fundamental revelar e destacar o verdadeiro papel da Igreja no mundo, suas responsabilidades internas e sua representação divina. A Igreja não é apenas uma instituição religiosa, mas um organismo vivo e dinâmico com missões claras e específicas tanto em relação ao mundo quanto a si mesma e a Deus. Através de textos de referência, como Atos 13, e leituras complementares, vamos explorar a amplitude e profundidade da missão da Igreja. Veremos como a oração, a evangelização, a edificação dos membros e a adoração são aspectos essenciais que definem a atuação da Igreja em sua totalidade.

Objetivos da Lição

- 1.Revelar o verdadeiro papel da Igreja no mundo:** Entender a missão evangelizadora da Igreja e seu impacto global.
- 2.Falar sobre o dever da Igreja de edificar seus membros:** Compreender a importância da edificação e cuidado mútuo dentro da comunidade cristã.
- 3.Destacar a Igreja como representante de Deus:** Reconhecer a Igreja como um templo espiritual para adoração e serviço a Deus.





CAPÍTULO 01

1. MISSÃO PARA COM O MUNDO

Cristo, de forma sucinta, mas bem clara, revela o escopo da missão evangelizadora da Igreja no mundo

Capítulo 1.1

EVANGELIZAR O MUNDO

A missão evangelizadora da Igreja é uma tarefa essencial que transcende fronteiras e culturas, sendo vital tanto no âmbito local quanto no global. Atos 1.8 é um versículo chave que nos oferece uma visão clara da atuação da Igreja em diferentes níveis geográficos: Jerusalém (cidade), Judéia (estado), Samaria (país) e os confins da terra (mundo). Esse versículo sintetiza a relevância da missão da Igreja de uma forma concisa e poderosa.

A Visão Geográfica da Missão

Em Atos 1.8, Jesus Cristo delineia a missão da Igreja com uma clareza impressionante. Ele instrui os discípulos a serem suas testemunhas "em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra." Este versículo não apenas define os estágios geográficos da missão evangelizadora, mas também destaca a **simultaneidade** da atuação da Igreja.

- Jerusalém (Cidade):** Representa a missão local. A Igreja deve iniciar sua obra onde está estabelecida, impactando sua própria comunidade.
- Judéia (Estado):** Expande a missão para um âmbito regional, abrangendo áreas maiores que compartilham proximidade cultural e geográfica.
- Samaria (País):** Desafia a Igreja a cruzar barreiras culturais e sociais, levando o evangelho a áreas próximas, mas culturalmente distintas.
- Confins da Terra (Mundo):** Refere-se à missão global, abrangendo todas as nações e povos, sem distinção.

A Relevância da Missão Simultânea

A instrução de Jesus deixa claro que a evangelização não deve seguir uma sequência rígida onde a missão local deve ser completada antes de se avançar para outros níveis. Em vez disso, a Igreja deve agir localmente e, ao mesmo tempo, promover o anúncio do Evangelho em outras regiões. Isso implica uma visão global

desde o início, onde cada nível de missão é abordado simultaneamente, conforme os recursos e capacidades da Igreja permitem.

A Importância da Cosmovisão

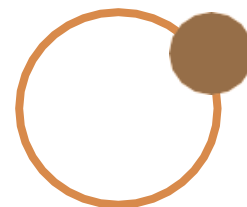
Para cumprir essa missão de maneira eficaz, a Igreja precisa adotar uma cosmovisão, ou seja, uma visão de mundo. Essa perspectiva global permite que a Igreja veja além de suas fronteiras imediatas e reconheça a necessidade de levar o Evangelho a todas as nações. Essa abordagem não apenas amplia o alcance da mensagem de Cristo, mas também reforça a ideia de que a missão é para todos.

A Natureza Corporativa da Missão

A missão da Igreja é corporativa, significando que todos os membros da Igreja devem participar ativamente. Somente com o esforço conjunto de todos os seus membros a Igreja pode efetuar sua missão plenamente. Isso ressalta a importância de cada crente ser um membro atuante da Igreja, contribuindo com seus dons, talentos e recursos para a causa do Evangelho.

Capacitação pelo Espírito Santo

O Bispo Oídes José do Carmo, em seu comentário na Revista Betel Dominical, enfatiza que **os obreiros de Cristo não podem se lançar ao trabalho sem o poder do Espírito Santo.** Ele destaca que Deus prometeu uma capacitação do alto para Sua Igreja, referindo-se a Atos 2.33 e Gálatas 3.14. Esse poder é essencial para a execução da obra missionária, pois existe um governo organizado e pronto para impedir o avanço missionário, conforme Efésios 6.10-12. Portanto, a obra missionária não pode ser feita de qualquer maneira, pois lida com almas, cujos resultados são eternos.



Capítulo 1.2

EVANGELIZAÇÃO LOCAL

A evangelização local é uma das missões primordiais da Igreja, responsável por levar a mensagem salvadora de Jesus Cristo às comunidades em que está inserida. Essa missão abrange diversos segmentos da sociedade, incluindo lares, famílias, comércios, escolas e indivíduos, reforçando a importância de um testemunho eficaz e contínuo na área geográfica imediata da Igreja.

A Missão da Igreja em Sua Comunidade

A evangelização local é o esforço da Igreja para alcançar e transformar sua própria comunidade. Isso inclui a comunicação da mensagem do Evangelho em todas as esferas da vida cotidiana. A Igreja é chamada a ser uma presença ativa e testemunhal, compartilhando a mensagem de Jesus Cristo em lares, entre famílias, em locais de trabalho, instituições educacionais e entre indivíduos. Cada um desses segmentos é uma oportunidade para que a Igreja cumpra sua missão evangelizadora.

O Exemplo da Igreja de Jerusalém

A Igreja de Jerusalém serve como um modelo inspirador de evangelização local. Em Atos 5.28, lemos que a Igreja "encheu Jerusalém dessa doutrina," indicando que a mensagem do Evangelho foi amplamente disseminada entre os habitantes da cidade. Esse testemunho poderoso foi alcançado apesar da oposição, mostrando a determinação e a eficácia dos primeiros cristãos em sua missão local. Eles não negligenciaram seu contexto imediato, mesmo enquanto se preparavam para missões mais distantes.

Reflexão Sobre a Evangelização Local Atual

A eficácia da evangelização local na Igreja de Jerusalém nos desafia a refletir sobre nossas próprias comunidades. Podemos afirmar que

nossa região está "cheia da doutrina de Cristo"? Esta pergunta nos convoca a avaliar e renovar nosso compromisso com a missão local, reconhecendo que a Igreja local é a base para a evangelização mundial. O sucesso em alcançar nossa própria comunidade fortalece e sustenta os esforços missionários globais.

O Ensino de Jesus sobre Evangelização Local

O Bispo Samuel Ferreira, em seu comentário na Revista Betel Dominical, destaca que Jesus estabeleceu um plano claro para a evangelização, começando por Jerusalém e se expandindo até os confins da terra (Atos 1.8). Ele enfatiza que a obra missionária deve começar no campo da Igreja local. Jesus deu a ordem para que a evangelização começasse em Jerusalém (Lucas 24.47), e os discípulos, empoderados pelo Espírito Santo, cumpriram essa ordem mesmo enfrentando proibições (Atos 4.17-20). Isso demonstra a importância de iniciar a missão evangelizadora na comunidade imediata da Igreja.

A Relevância da Evangelização Local

A orientação de Jesus para começar a evangelização localmente não foi apenas estratégica, mas também fundamental para o crescimento da Igreja. **A obra missionária precisa ser desenvolvida na base, onde a Igreja está estabelecida.** Este enfoque inicial cria um alicerce sólido para o crescimento e expansão da missão evangelizadora para além das fronteiras locais. Ao fortalecer a presença e o testemunho local, a Igreja se prepara melhor para levar a mensagem de Cristo ao mundo.

Capítulo 1.3

EVANGELIZAÇÃO MUNDIAL

A evangelização mundial, também conhecida como missões transculturais, é uma parte essencial da grande comissão de Jesus Cristo. Esta missão busca alcançar todos os povos e nações, levando o Evangelho aos confins da terra conforme instruído na Bíblia. Este capítulo explora a importância das missões transculturais e as diferentes formas de participação nesta obra missionária.

Missões Transculturais

O Alcance da Missão

Missões transculturais referem-se ao esforço evangelístico da Igreja para levar a mensagem de Jesus Cristo além de suas fronteiras culturais e geográficas. Esta tarefa envolve alcançar povos e nações que ainda não ouviram o Evangelho, cumprindo assim a ordenança bíblica de levar a Boa Nova até os confins da terra. Este mandato é fundamental para a expansão do Reino de Deus em todo o mundo.

Formas de Participação em Missões

Existem três formas principais de envolvimento na obra missionária transcultural: orar, contribuir financeiramente e ir ao campo missionário. Cada uma dessas formas é crucial para o sucesso das missões e permite que todos os membros da Igreja participem de acordo com suas capacidades e chamados específicos.

1.Orar: A oração é a base espiritual para qualquer esforço missionário. Orar pelos missionários, pelas nações e pelos povos não alcançados é um ato poderoso que sustenta e fortalece o trabalho missionário.

2.Contribuir: O suporte financeiro é essencial para enviar e sustentar missionários no campo. Contribuições ajudam a prover recursos

necessários, como material evangelístico, suporte logístico e necessidades diárias dos missionários.

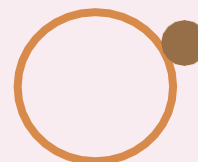
3.Ir ao Campo Missionário: Aqueles que sentem o chamado específico para serem missionários transculturais devem se preparar e estar dispostos a partir. Ir ao campo missionário é uma forma direta de cumprir a grande comissão, vivendo e compartilhando o Evangelho entre outros povos.

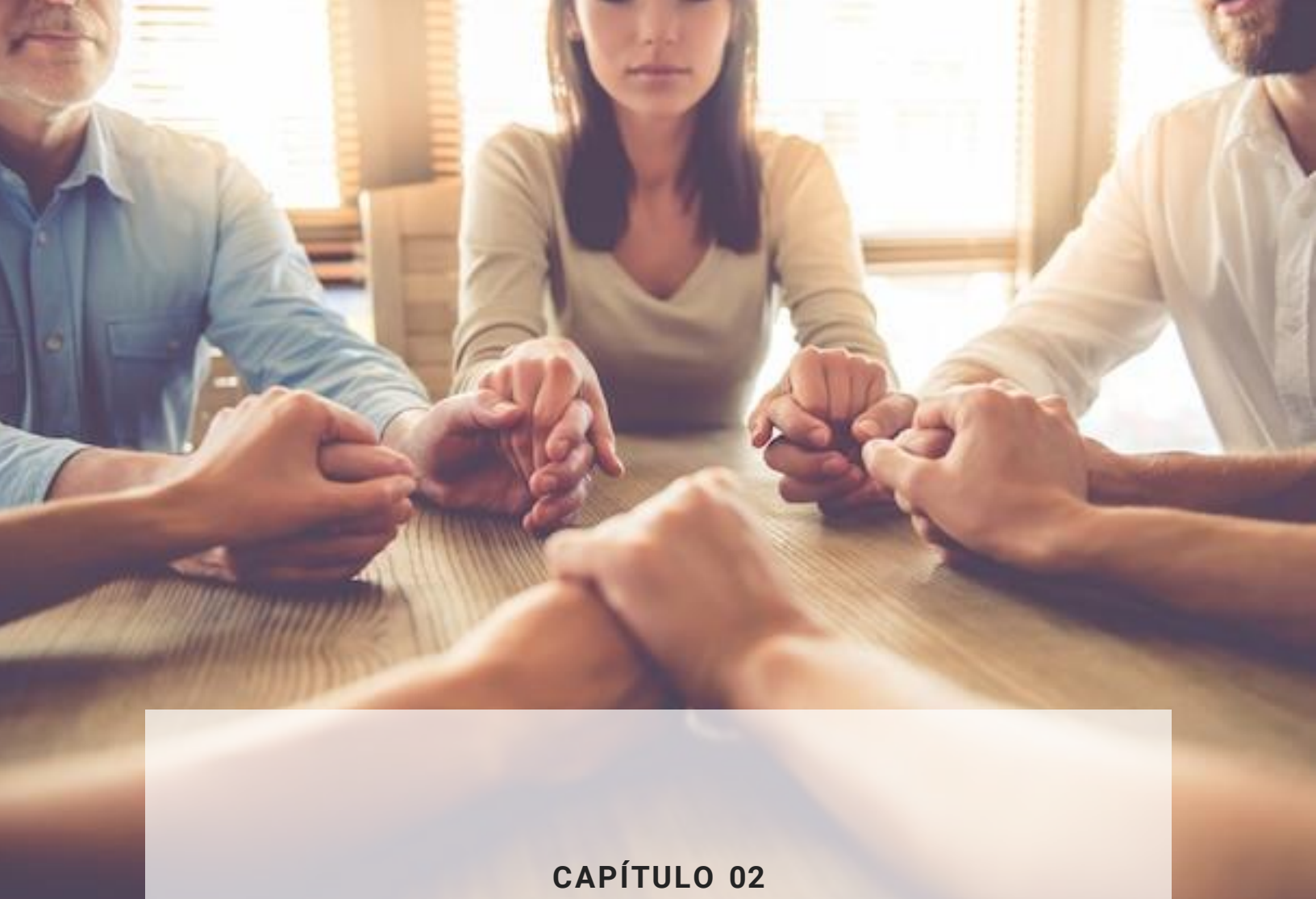
O Legado dos Missionários

O Bispo Oídes José do Carmo, em seu comentário na Revista Betel Dominical, destaca o impacto duradouro dos missionários que dedicaram suas vidas à causa de Cristo. Ele sublinha que o legado missionário foi transmitido através do exemplo de homens e mulheres sensíveis ao Espírito Santo e compassivos pelos perdidos. Graças ao compromisso e à dedicação desses indivíduos, o Evangelho atravessou séculos e alcançou muitas partes do mundo (Atos 13.49, 52).

O Chamado para Fazer Missões

Bispo Oídes José do Carmo encoraja os cristãos a estarem prontos para obedecer ao chamado de Deus para fazer missões. Ele sugere passos práticos para iniciar nesta jornada missionária, como se apresentar ao pastor local, distribuir folhetos evangelísticos, participar de comissões de visitas, buscar informações missionárias, contribuir financeiramente e orar. Essas ações, embora possam parecer pequenas, contribuem significativamente para o avanço do Reino de Deus e permitem testemunhar as maravilhas do Senhor.





CAPÍTULO 02

MISSÃO CONSIGO MESMA

O segundo aspecto da missão da Igreja é com relação a si mesma, já que tem o precípua dever de edificar seus membros. O apóstolo Paulo falou repetidamente sobre a edificação do Corpo. De acordo com Efésios 4.16, a edificação da Igreja é a tarefa mútua realizada por todos os membros do Corpo e não somente pelo pastor ou ministro. Isso mostra a importância fundamental de ser membro atuante de uma Igreja local.

Capítulo 2.1

EDIFICAR SEUS MEMBROS

A edificação dos membros é um aspecto fundamental da vida da Igreja. Através da comunhão, instrução, ensino e disciplina, a Igreja fortalece e apoia seus membros, promovendo um crescimento espiritual coletivo. Este capítulo aborda os métodos e a importância da edificação dentro da comunidade eclesial.

O Papel da Comunhão

A comunhão entre os membros da Igreja é um meio vital de edificação. Em 1 Coríntios 12:26, Paulo destaca a interdependência dos membros do corpo de Cristo: “De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele.” Através do compartilhamento das dores e alegrias, a Igreja experimenta uma diminuição da dor e um aumento da alegria, resultando em edificação mútua. Este apoio emocional e espiritual é crucial para a saúde e o crescimento da comunidade.

A Importância do Ensino

A Igreja edifica seus membros também por meio da instrução e do ensino. O conhecimento das Escrituras e das verdades de Deus é essencial para o desenvolvimento espiritual de cada cristão. O ensino sistemático e sólido promove a maturidade espiritual, capacitando os crentes a viverem de acordo com os princípios bíblicos e a enfrentarem os desafios da vida com fé e sabedoria.

Discipulado como Pilar da Edificação

O Pr. Sergio Costa, em seu livro “Igreja”, publicado pela Editora Betel, ressalta a

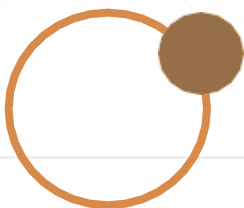
importância do discipulado na edificação dos membros da Igreja. Ele afirma que “uma das características da Igreja do Senhor é o discipulado. Todo crente em Jesus é chamado para ser um discípulo de Cristo. (...) Se a obrigação da Igreja é aprender de Jesus através de Sua Palavra, é obrigação desta o ensino das verdades de Deus.” O discipulado, portanto, é um processo contínuo de aprendizado e crescimento, no qual cada crente é chamado a seguir os ensinamentos de Cristo e a ajudar outros a fazerem o mesmo.

A Necessidade da Disciplina

Além da comunhão e do ensino, a Igreja edifica seus membros através da disciplina. Jesus ensinou sobre a importância da disciplina eclesial em Mateus 18:15-17, instruindo os crentes a corrigirem uns aos outros em amor e com um espírito de restauração. A disciplina, quando aplicada corretamente, ajuda a manter a pureza e a integridade da Igreja, corrigindo comportamentos que estão em desacordo com os ensinamentos bíblicos e promovendo o arrependimento e a reconciliação.

Benefícios da Disciplina

A disciplina, longe de ser punitiva, é um ato de amor que visa restaurar o irmão errante e fortalecer a comunidade. Através da disciplina, os membros aprendem a responsabilidade mútua e a importância de viverem de acordo com os valores do Reino de Deus. Este processo de correção e restauração contribui para a saúde espiritual da Igreja e para o crescimento de seus membros em santidade e maturidade.



Capítulo 2.2

CUIDAR DOS SEUS MEMBROS

A prática do amor e da bondade é uma responsabilidade central nas diversas funções da Igreja. Esta responsabilidade se estende tanto aos cristãos quanto aos descrentes, com uma prioridade especial para os domésticos da fé, conforme orientado em Gálatas 6:10. Jesus Cristo, que se preocupava com as necessidades espirituais e físicas das pessoas, é nosso maior exemplo a ser seguido. Este capítulo aborda a importância e a aplicação do amor e da bondade na vida da Igreja.

O Mandamento de Amar

A responsabilidade de realizar atos de amor e bondade é inerente a todas as funções da Igreja. Estes atos não são apenas para beneficiar os crentes, mas também os descrentes. Em Gálatas 6:10, Paulo nos exorta a fazer o bem a todos, especialmente aos domésticos da fé. Este versículo destaca a prioridade que devemos dar aos nossos irmãos na fé, mas também nos lembra de nossa responsabilidade em relação ao mundo ao nosso redor.

Jesus como Nosso Exemplo

Jesus Cristo é nosso exemplo maior em demonstrar amor e bondade. Ele se preocupava não apenas com as necessidades espirituais, mas também com as necessidades físicas das pessoas. Ao seguir Seu exemplo, a Igreja deve se esforçar para atender às necessidades holísticas dos indivíduos, demonstrando o amor de Deus de maneira prática e tangível.

Compromisso de Todos os Membros

O Pr. Marcos Sant'Anna, em seu livro "Aperfeiçoamento Cristão", publicado pela Editora Betel, enfatiza que todos os membros do Corpo de Cristo têm a responsabilidade de cuidar uns dos outros. Ele afirma: "Como membros do Corpo de Cristo, temos que estar comprometidos com a responsabilidade de cuidar uns dos outros [1 Co 12.25; Gl 5.13]. Não é tarefa apenas dos que lideram ou fazem parte

do ministério da Igreja local, mas de todos que têm o Espírito Santo." Esta declaração ressalta que a prática do amor e da bondade não é limitada a um grupo específico dentro da Igreja, mas é uma responsabilidade coletiva.

Edificação e Crescimento

Quando todos os membros da Igreja se comprometem a cuidar uns dos outros, ocorre uma edificação mútua e um crescimento espiritual coletivo. Este cuidado mútuo reflete o amor de Cristo e glorifica a Deus. A prática do amor e da bondade fortalece a unidade da Igreja e demonstra ao mundo o caráter de Deus através das ações de Seu povo.

Exemplos Práticos

A prática do amor e da bondade pode ser demonstrada de várias maneiras. Atos simples como visitar os enfermos, ajudar os necessitados, oferecer apoio emocional e espiritual, e participar de iniciativas comunitárias são formas concretas de expressar o amor de Cristo. Estas ações não apenas suprem necessidades imediatas, mas também edificam a fé e fortalecem a comunidade.

Impacto na Comunidade

Os atos de bondade realizados pela Igreja têm um impacto significativo tanto dentro quanto fora da comunidade eclesial. Eles servem como um testemunho poderoso do amor de Deus, atraindo pessoas para Cristo e fortalecendo a fé dos crentes. Quando a Igreja se dedica a cuidar das necessidades dos outros, ela cumpre seu papel de ser sal e luz no mundo, refletindo o amor e a compaixão de Deus.

Capítulo 2.3

A MISSÃO SOCIAL DA IGREJA

A missão social da Igreja é uma área crucial, embora a Igreja não consiga resolver todos os desafios sociais de nossos dias. No entanto, isso não justifica a omissão. A Igreja deve estar ativa, contribuindo para minimizar os sofrimentos das pessoas e revelando o Deus que serve, conforme Mateus 5:16. O apóstolo Tiago enfatiza que a falta de ação nessa área demonstra uma fé morta (Tiago 2:15-17). Além disso, 1 João 3:17-18 destaca que o amor a Deus é demonstrado quando amamos nossos irmãos.

A Responsabilidade Social da Igreja

A Luz do Mundo

Jesus nos chama para ser a luz do mundo, uma cidade edificada sobre um monte que não pode ser escondida (Mateus 5:14-16). A missão social da Igreja é uma expressão prática dessa luz. A Igreja deve brilhar em meio às trevas da desigualdade, pobreza e sofrimento, mostrando o amor de Deus através de ações concretas de ajuda e suporte.

A Fé em Ação

O apóstolo Tiago é claro ao afirmar que a fé sem obras é morta (Tiago 2:17). Ele argumenta que, se alguém vê seu irmão ou irmã necessitado e não faz nada para ajudá-los, sua fé é inútil (Tiago 2:15-16). Esta ênfase na ação demonstra que a fé verdadeira deve se manifestar em atos de bondade e ajuda aos necessitados.

Amor Prático

Demonstrando o Amor de Deus

O amor a Deus é demonstrado pelo amor aos irmãos, conforme 1 João 3:17-18. Este amor não pode ser apenas de palavras, mas deve ser demonstrado em ações práticas. A missão social da Igreja envolve a provisão para os necessitados, a ajuda aos pobres e o socorro aos aflitos. Este é um reflexo do coração de Deus, que se compadece dos que sofrem.

Provisão e Solidariedade

Pr. Alex Cardoso, na Revista Betel Dominical, comentou sobre a importância da solidariedade como expressão de uma fé genuína: “De que vale a fé que presencia o sofrimento alheio e não se dispõe a acudir aos necessitados? Algumas pessoas, entre as classes mais pobres, literalmente não sabem de onde lhes virá sua próxima refeição, e, muito menos, como poderão passar o mês. (...) Deveríamos fazer uma espécie de provisão para elas, a fim de amenizar a desigualdade social em nosso meio [At 2.42-47].” Este comentário destaca a urgência da ação social, especialmente quando a necessidade é imediata e crítica.

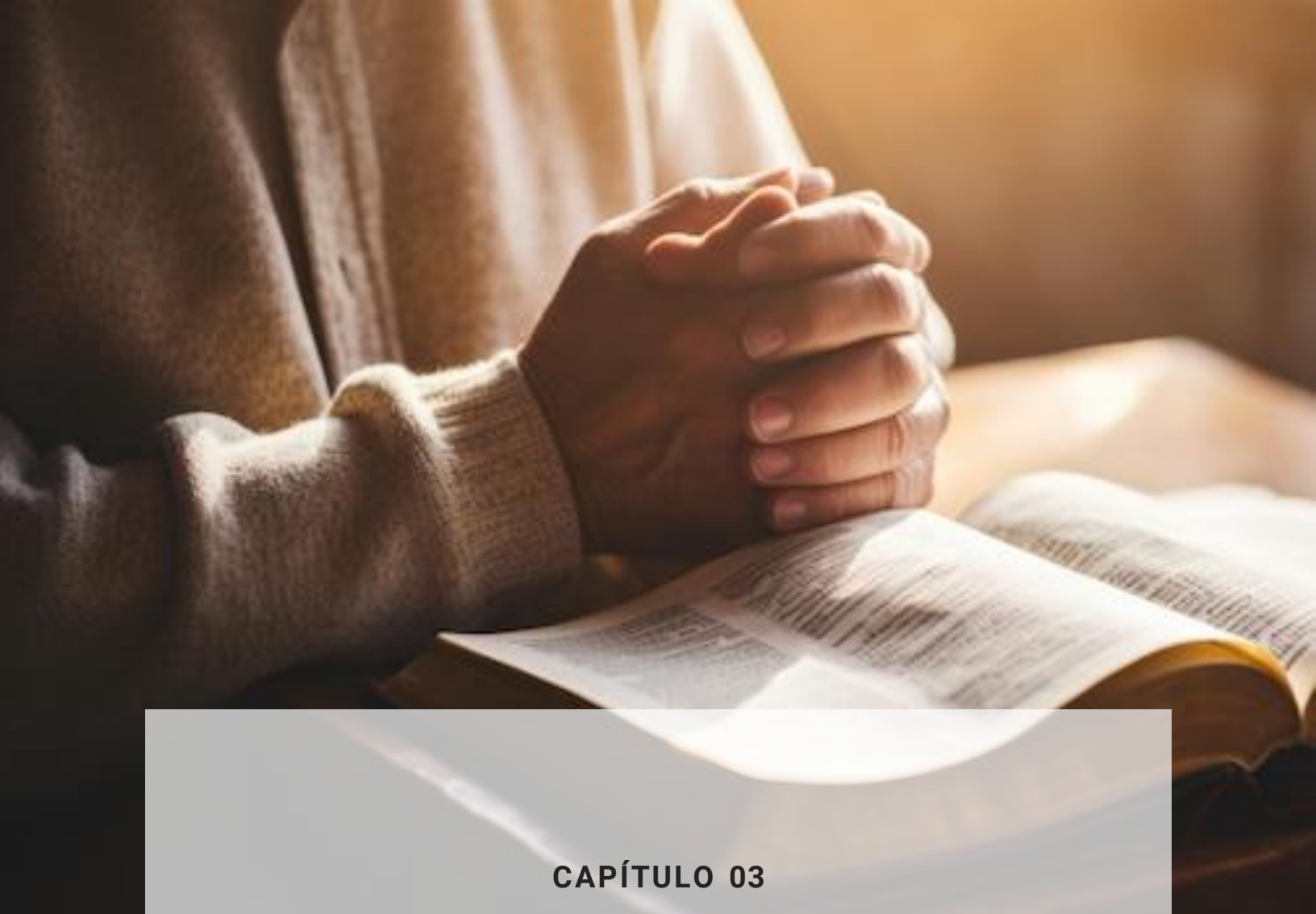
Ação Imediata e Generosa

O Mandamento da Generosidade

O autor sagrado menciona a importância do “mantimento cotidiano” (Tiago 2:15), indicando que as necessidades urgentes exigem ações imediatas e generosas. A Igreja deve estar pronta para agir rapidamente em resposta às crises e necessidades emergentes, demonstrando a compaixão de Cristo através de ajuda prática e efetiva.

O Perigo da Indiferença

A fé que não se manifesta em ações de amor e socorro é descrita como “crença inoperante”. Pr. Alex Cardoso alerta para o perigo de uma fé que não se sensibiliza com a penúria alheia: “Quer dê, quer não dê, sente-se ‘seguro’ em sua salvação. Impressões sentimentais passivas, diante da miséria, quando não se transformam em ações ativas de socorro, apenas endurecem o coração.” Este aviso é um chamado para que a Igreja não caia na indiferença, mas mantenha seu coração sensível e suas mãos prontas para ajudar.



CAPÍTULO 03

MISSÃO PARA COM DEUS

A missão da Igreja para com Deus consiste em edificar um templo espiritual para adoração a Deus.

Capítulo 3.1

ADORAÇÃO NO VELHO TESTAMENTO

A adoração no Antigo Testamento se manifestava de diversas formas e em diferentes locais, refletindo a evolução da relação do povo de Deus com o Criador. Desde os rústicos altares construídos por homens piedosos até o majestoso Templo de Salomão, a adoração a Deus foi uma parte central da vida e cultura dos israelitas. Este capítulo explora as várias formas de adoração no Antigo Testamento e a transição para a verdadeira adoração restaurada por Jesus Cristo.

A Evolução dos Locais de Adoração

Altares Rústicos

A adoração começou com altares simples, onde homens piedosos ofereciam sacrifícios que agradavam a Deus. Um exemplo notável é Noé, que construiu um altar e ofereceu sacrifícios após o dilúvio, recebendo a aprovação divina (Gênesis 8:20-21). Os patriarcas, como Abraão, Isaque e Jacó, também construíam altares para adorar a Deus, demonstrando sua fé e devoção (Gênesis 12:8; 13:18).

O Tabernáculo Portátil

Sob as ordens de Deus, Moisés construiu um tabernáculo portátil, que serviu como centro de adoração durante o êxodo e a peregrinação pelo deserto (Êxodo 40:34). Este tabernáculo representava a presença de Deus no meio de seu povo e era um lugar onde sacrifícios e ofertas eram feitos regularmente.

O Templo de Salomão

O grande rei Salomão construiu um majestoso templo em Jerusalém, que se tornou o centro da adoração nacional. A glória de Deus veio habitar neste templo, marcando-o como um lugar sagrado e central na vida religiosa de Israel (2 Crônicas 7:1-2). Este templo, embora destruído posteriormente, representou o auge da adoração formal e ritualística no Antigo Testamento.

A Transição para a Verdadeira Adoração A Destruição dos Altares e do Templo

Com o passar do tempo, os altares rústicos e o tabernáculo portátil deixaram de existir, e o templo de Salomão foi destruído. Este declínio das formas físicas de adoração preparou o caminho para uma nova forma de adoração, centrada em Jesus Cristo.

A Restauração por Jesus Cristo

Na atual dispensação, Jesus Cristo veio restaurar a verdadeira adoração. Ele ensinou que a adoração deve ser em espírito e em verdade, transcendendo os locais físicos e as formas ritualísticas do Antigo Testamento (João 4:23).

O Vocabulário Bíblico para Adoração

"Latreia"

A palavra "Latreia" tem como significado principal "serviço" ou "culto". Denota o serviço prestado a Deus pelo povo inteiro ou pelo indivíduo. Este termo abrange tanto o culto formal e ritualístico quanto o oferecimento integral da vida a Deus (Êxodo 3:12; Deuteronômio 6:13; Mateus 4:10; Lucas 1:74; 2:37; Romanos 12:1).

"Liturgia"

A palavra "Liturgia" é composta por dois termos gregos: "povo" (laós) e "trabalho" (érgon), significando "serviço do povo". No Antigo Testamento, referia-se ao serviço oferecido a Deus pelo sacerdote, especialmente quando este apresentava o holocausto sobre o altar de sacrifícios (Josué 22:27; 1 Crônicas 23:24, 28).

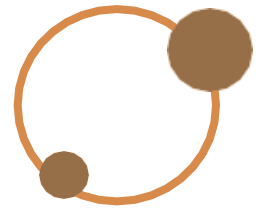
"Proskynein"

Originalmente significando "beijar", "Proskynein" no Antigo Testamento significa "curvar-se". Este termo era usado tanto para homenagear homens importantes e autoridades quanto para adorar a Deus (Gênesis 24:52; 2 Crônicas 7:3; 29:29; Salmos 95:6).



Capítulo 3.2

CONSTITUINDO UMA CASA PARA HABITAÇÃO DE DEUS



A adoração, no contexto do Novo Testamento, vai além das paredes de um templo físico. Efésios 2:22 nos revela que a Igreja, como corpo coletivo, é edificada para ser a morada de Deus no Espírito. Este capítulo explora como a Igreja e os cristãos individuais constituem um templo para Deus e como a adoração transcende o espaço físico, tornando-se um estilo de vida.

A Igreja como Templo Coletivo **Edificados para Morada de Deus**

Efésios 2:22 nos ensina que a Igreja está sendo edificada para ser a morada de Deus. Este templo coletivo é onde Deus habita e é adorado. Assim, a comunidade cristã, unida em fé e propósito, se torna um lugar sagrado, refletindo a presença divina.

O Templo Individual

Além do sentido coletivo, cada cristão é um templo individual para a habitação de Deus. Em 1 Coríntios 3:16, Paulo afirma que o Espírito de Deus habita em cada crente. Portanto, a adoração não está limitada a um lugar físico, mas é uma realidade presente na vida de cada cristão.

A Adoração em Espírito e em Verdade

A Nova Dispensação da Adoração

Jesus, em João 4:23, declarou que a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. Esta declaração marca uma transição crucial na adoração, enfatizando que não está restrita a um templo físico, mas é uma expressão sincera e contínua do coração.

Um Estilo de Vida de Adoração

Adorar a Deus é um estilo de vida, independentemente de onde o adorador se encontra. Paulo reforça esta ideia em 1 Coríntios 10:31, afirmando que tudo deve ser feito para a glória de Deus. A adoração permeia todas as áreas da vida, transformando cada ação em um ato de devoção.

A Universalidade da Adoração

Resgatando o Conceito da Adoração Universal

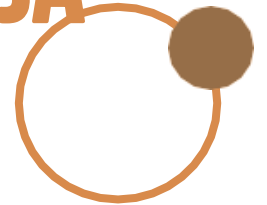
O livro “Adoração e louvor” destaca a necessidade urgente de resgatar o conceito de adoração universal. A verdadeira adoração não é exclusiva de um povo, igreja ou cultura específica. É fruto de um coração quebrantado e pode ser encontrada em qualquer parte do mundo, em qualquer cultura.

A Inclusividade da Adoração

Adoração genuína transcende barreiras culturais e geográficas. Não importa onde a pessoa esteja, se seu coração está voltado para Deus, sua adoração é válida e aceita. Este entendimento amplia nossa visão de adoração, reconhecendo que é um ato universal e inclusivo.

Capítulo 3.3

SEGUINDO O EXEMPLO DA IGREJA PRIMITIVA



A Igreja Primitiva, apesar de não ter a estrutura que temos hoje, era marcada por uma adoração efusiva e um estilo de vida que influenciava positivamente aqueles ao seu redor. Este capítulo explora as práticas da Igreja Primitiva e as lições que podemos aprender com eles para nossa adoração e vida comunitária contemporânea.

A Simplicidade e Alegria da Adoração Primitiva Partindo o Pão de Casa em Casa

A Igreja Primitiva se reunia de casa em casa para partir o pão, como descrito em Atos 2:47. Essa prática não apenas fortalecia os laços comunitários, mas também era uma expressão de adoração sincera e efusiva. Tomavam suas refeições com alegria e singeleza de coração, demonstrando uma devoção genuína e uma vida comunitária vibrante.

Influência na Comunidade

A adoração e o estilo de vida da Igreja Primitiva influenciavam positivamente o povo ao seu redor. Eles contavam com a simpatia do povo, o que indica que sua fé era atraente e impactava a comunidade de forma positiva. Essa influência resultava em crescimento e fortalecimento da Igreja.

O Chamado à Oração e Avivamento Necessidade de Intervenção Divina

O livro “500 anos da Reforma Protestante e suas lições para a Igreja atual” ressalta a urgência de

clamarmos pela intervenção de Deus. O Salmo 119:126 nos lembra que há momentos em que precisamos buscar a ação direta de Deus em nossas vidas e na comunidade de fé.

Unindo-se em Oração

A Igreja é chamada a unir-se em oração, rasgando o coração numa volta sincera e profunda para Deus. A união em oração é um poderoso catalisador para o avivamento espiritual, levando a um compromisso renovado com Deus e com a santidade.

Clamor por Avivamento Retorno ao Altar

O clamor por avivamento envolve um retorno ao altar de Deus. Este é um chamado para que a Igreja busque fervorosamente a presença de Deus, criando no coração dos fiéis uma sede insaciável por Ele. Esse retorno ao altar é essencial para a revitalização espiritual da Igreja.

Compromisso com a Santidade

Um avivamento genuíno gera um compromisso profundo com a santidade. A Igreja Primitiva vivia uma vida de santidade e devoção, e esse é um exemplo que devemos seguir. O compromisso com a santidade não é apenas uma responsabilidade individual, mas também comunitária, influenciando a sociedade ao nosso redor.

COMENTÁRIOS ADICIONAIS

Atos 13 - Expansão da Igreja na Ásia Menor e Europa. 13:1 – 21:17.

O capítulo 13 leva-nos à segunda metade do livro de Atos. Na primeira metade, Jerusalém é o centro da narrativa, e o tema principal é a expansão da igreja de Jerusalém por toda a Palestina. Agora Jerusalém passa para segundo plano, e Antioquia se torna o centro da narrativa porque patrocinou a expansão da igreja na Ásia e Europa. Esta expansão realizou-se por meio de três missões de Paulo, cada uma começando e terminando em Antioquia.

A. Primeira Missão: Galácia. 13:1 – 14:28.

Atos 13

A primeira missão levou o Evangelho de Antioquia a Chipre e às cidades da parte sul da província romana da Galácia.

1. A igreja em Antioquia caracterizava-se por muitos cristãos notáveis. **Níger.** Uma palavra latina que quer dizer negro, usada aqui como apelido. Ao que parece descreve a aparência de **Simeão** e sugere que era de origem africana. Talvez seja o Simão Cireneu mencionado em Mc. 15:21, que carregou a cruz de Jesus. O adjetivo que descreve **Manaém** significa *irmão de criação* e aplicava-se a meninos da mesma idade, assim como as crianças dos nobres que eram criados na mesma corte. O título permanecia depois que os meninos atingiam a idade adulta. **Herodes**, cujo companheiro de brinquedos foi Manaém, foi Herodes Antipas, que reinou sobre a Galiléia e Peréia entre os anos 4 e 39 A.D. **Profetas** tinham a

capacidade de dar novas revelações da vontade de Deus através de direta inspiração do Espírito Santo. Mestres tinham o dom de interpretar as Escrituras (V.T.).

2. O pronunciamento do **Espírito Santo** veio provavelmente através de um profeta.

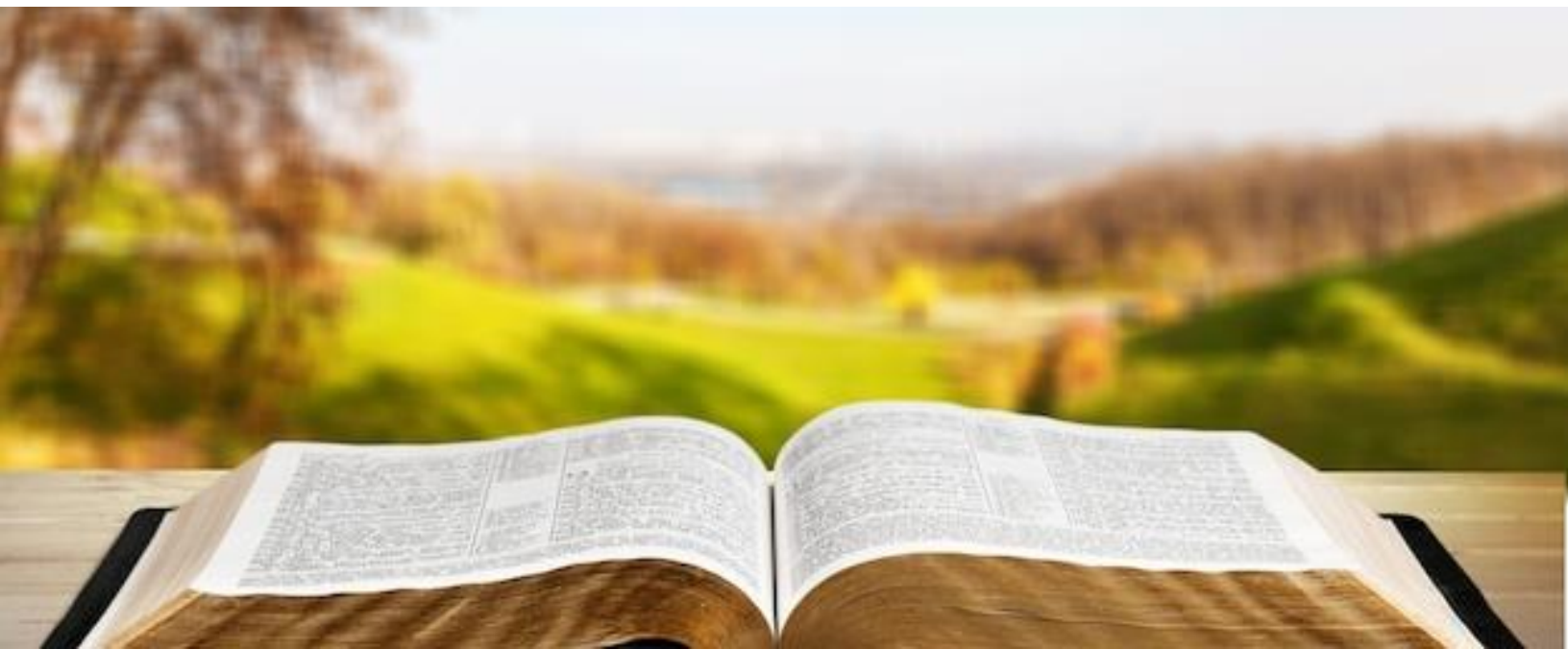
3. O chamado para esta missão veio do Espírito Santo, a igreja reconheceu e confirmou o chamado divino. A imposição de mãos não constitui ordenação mas separação para uma tarefa especial e aprovação para missões.

4. Selêucia. Porto da Antioquia. Foi ali que Barnabé e Saulo tomaram o navio para **Chipre**, uma ilha grande e importante. Possivelmente a missão evangelística começou em Chipre porque a ilha era o lar de Barnabé.

5. Salamina. O porto oriental de Chipre e sua cidade mais importante. Os judeus eram tantos que havia diversas sinagogas. Era costume de Paulo pregar o Evangelho "aos judeus primeiro" (Rm. 1:16); mas geralmente era entre os gentios que freqüentavam as sinagogas judias que o Evangelho se enraizava.

João (Marcos) acompanhava os apóstolos. **Auxiliar.** Os mestres acham que designa a pessoa cuja função era de instruir os convertidos nas verdades do Evangelho e na vida cristã.

Moody



COMENTÁRIOS ADICIONAIS

ANTIOQUIA TORNA-SE UMA IGREJA MISSIONÁRIA At 12.25-16.5

a) A evangelização de Chipre (At 12.25-13.12)

Voltando Barnabé e Saulo de Jerusalém para Antioquia, levaram consigo a Marcos, primo de Barnabé e, por algum tempo, continuaram a ministrar à igreja, como fora seu costume. Além de Barnabé e Saulo, os mestres de maior talento daquela igreja, havia mais três: Lúcio de Cirene, Simeão por sobrenome Niger (Negro), que somos tentados a identificar com Simão Cireneu de [#Lc 23.26](#); e Manaém, colação de Herodes Antipas. Este Manaém era possivelmente neto de outro Manaém, mencionado por Josefo como favorito de Herodes, o Grande. Talvez foi ele quem prestou a Lucas a maior parte das informações especiais que aparecem nos Atos acerca da família dos Herodes.

Todavia o Espírito Santo tinha outra obra para a igreja da Antioquia realizar, pelo que lhe disse (presumivelmente por intermédio de um daqueles profetas) que separasse Barnabé e Saulo para o trabalho especial a que os tinha chamado. É digno de nota que os dois ministros mais habilitados daquela Igreja é que foram assim separados para o que chamamos "missões estrangeiras", embora esta expressão não seja realmente aplicável àquele tempo, quando quase todo o mundo civilizado estava politicamente unido sob o governo de Roma.

Aquiescendo na divina vontade assim expressa, a igreja enviou os dois homens, manifestando-lhes seu companheirismo com a imposição das mãos. Marcos partiu com eles como [ministro](#) (5); alguns entendem querer dizer que os dois missionários se aproveitaram do conhecimento que Marcos tinha da história do Evangelho; era ele provavelmente um dos "ministros da palavra", mencionados em [#Lc 1.2](#). Navegando de Selêucia, porto de Antioquia, desembarcaram em Chipre, ilha de onde Barnabé era natural, e atravessaram-na de leste a oeste. Chegando a Pafos, a

capital ocidental, ai ocorreu o encontro de Paulo com o mágico Barjesus, que pertencia à roda íntima de Sérgio Paulo, procônsul da província. Parece que ele era dessa espécie de mágicos favoritos de que alguns homens eminentes gostavam de se cercar, e provavelmente temia que, se Sérgio prestasse atenção aos missionários, seus próprios dias, como mágico da corte estariam contados. Comentaristas antigos gostavam de salientar que a cegueira temporária do mágico foi destinada por Paulo a produzir nele o mesmo efeito que a sua, de três dias, produzira em Damasco. Ramsay mostra ter razão em acreditar que alguns membros da família de Sérgio foram cristãos, em gerações posteriores.

[Barnabé e Saulo voltaram](#) ([#At 12.25](#)), isto é, para Antioquia. [Salamina](#) ([#At 13.5](#)). Situada na costa oriental de Chipre, cidade principal da ilha e sede do governo da parte leste.

F. Davidson



CONCLUSÃO

Neste estudo, exploramos diversas dimensões da missão e adoração da Igreja, inspirando-nos nos ensinamentos bíblicos e exemplos históricos para fortalecer nossa fé e prática.

Evangelização Mundial e Local

Vimos que a missão da Igreja começa em sua localidade, mas se expande simultaneamente para alcançar o mundo. A evangelização deve ser um esforço coletivo, realizado com o poder do Espírito Santo, como demonstrado pela Igreja Primitiva.

Edificação dos Membros

A edificação dos membros ocorre por meio da comunhão, ensino e disciplina, construindo uma comunidade forte e unida. O discipulado é fundamental, e a Igreja tem a responsabilidade de ensinar as verdades de Deus.

Atos de Amor e Bondade

A responsabilidade de realizar atos de amor e bondade é central para a missão da Igreja. Seguimos o exemplo de Jesus, atendendo tanto às necessidades espirituais quanto físicas das pessoas.

Missão Social

A missão social da Igreja é essencial para demonstrar a fé viva, respondendo às

necessidades urgentes e mostrando solidariedade com os necessitados. A fé genuína se manifesta em ações concretas de amor e suporte.

Adoração no Velho Testamento e no Novo Testamento

A adoração evoluiu desde os altares rústicos e o templo no Antigo Testamento até a adoração em espírito e em verdade no Novo Testamento. Hoje, cada cristão é um templo de Deus, e a adoração é um estilo de vida.

Seguindo o Exemplo da Igreja Primitiva

A Igreja Primitiva nos ensina sobre a simplicidade e alegria na adoração, a influência positiva na comunidade e a importância da união em oração. Clamamos por um avivamento que nos leve de volta ao altar e renove nosso compromisso com a santidade.

Ao sintetizar esses temas, percebemos que a missão e a adoração da Igreja são interligadas e abrangentes, envolvendo evangelização, edificação, atos de amor, missão social e adoração verdadeira. Cada aspecto contribui para construir uma comunidade de fé robusta, comprometida com Deus e com a transformação do mundo ao seu redor.

SOBRE O AUTOR



Pr. Marcio Junior
falecom@marciojunior.com.br

MBA em Tecnologia de Marketing Digital e Redes Sociais, Pós graduado em Influência Digital estratégia e conteúdo pela PUC-RS, Especialista em Segurança da Informação, Bacharel em Comunicação Social Publicidade e Propaganda, Formado em Administração de Empresas com Ênfase em Sistemas de Informação. Fui professor de Web animação na FATECJP Faculdade de Tecnologia de João Pessoa. Secretário da Convenção Estadual da Assembleia de Deus Madureira em Pernambuco. Pastor na Assembleia de Deus em Piedade, Jaboatão - PE

FAÇA UMA DOAÇÃO PARA ONG PROMESSA

Chave Pix CNPJ
55.322.384/0001-50
Associação Promessa

www.promessa.org.br



www.marciojunior.com.br



[@pr.marcio.junior](https://www.instagram.com/pr.marcio.junior)



[@pastormarciojunior](https://www.facebook.com/pastormarciojunior)



[@prmarciojunior](https://twitter.com/prmarciojunior)



[@pastormarciojunior](https://www.youtube.com/pastormarciojunior)